

# Manuel Bandeira – Ruço

Muda e sem trégua  
Galopa a névoa, galopa a névoa.

Minha janela desmantelada  
Dá para o vale do desalento.

Sombrio vale! Não vejo nada  
Senão a névoa que toca o vento.

Lá vão os dias de minha infância  
– Imagens rotas que se desmancham:

O vento do largo na praia,  
O meu vestidinho de saia,

Aquele corvo, o vôo torvo,  
O meu destino aquele corvo!

O que eu cuidava do mundo mau!  
Os ladrões com cara de pau!

As histórias que faziam sonhar;  
E os livros: Simplício olha pra o ar,

João Felpudo, Viagem à roda do mundo  
Numa casquinha de noz.

A nossa infância, ó minha irmã, tão longe de nós!

**Manuel Bandeira, As cinzas das horas**